



Capivaral: Jornal-Mural e Digital Bilíngue

Mirian Vitória Freitas Pinho | mirianvitoriaf21@gmail.com
Amanda de Souza Celso | amandasouzacelso@gmail.com
Emanoel de Quadros | emanoeledequadros422@gmail.com
Vanessa Elsas Porfírio de Faria | vanessa.elsas@ifsc.edu.br
Tatiane Folchini dos Reis | tatiane.reis@ifsc.edu.br

Edital PROEN-DIREM 02/2026

Projeto de Ensino

DT 3 - Educação, Cidadania, Desenvolvimento Social e Práticas Inclusivas

Resumo:

Este trabalho apresenta o projeto *Jornal Mural e Digital Capivaral*, iniciado em 2025 e com continuidade em 2026, cujo objetivo é promover o protagonismo estudantil, incentivando o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, do senso crítico e da participação ativa na produção e disseminação de informações. O projeto surgiu da necessidade de ampliar os espaços de expressão e comunicação dos estudantes, que participam de todas as etapas do processo, desde a definição das pautas até a publicação das matérias. As produções são realizadas em Língua Portuguesa e em LIBRAS, fortalecendo o diálogo com a comunidade e valorizando a diversidade linguística e sociocultural. Como resultados, destacam-se a publicação de diferentes edições do jornal, a ampliação da comunicação entre os membros da comunidade escolar e o fortalecimento da autoria e do trabalho colaborativo. Observou-se, ainda, maior engajamento dos estudantes ao longo do projeto, com a participação de bolsistas e cerca de 20 voluntários, que desenvolveram maior autonomia nas áreas de redação, ilustração e design gráfico.

Palavras-chave: Jornal; Mural; Acessibilidade; Comunicação.

Introdução

A comunicação é um dos pilares mais importantes para a construção da cidadania ativa e fortalecimento da sociedade democrática. Diante da necessidade de promover paridade linguística entre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a Língua Portuguesa, docentes do IFSC Câmpus Palhoça Bilíngue idealizaram o projeto Jornal Capivaral. A iniciativa é justificada pela urgência em desenvolver espaços de autoria e informativos acessíveis, que respeitem a diversidade linguística da comunidade acadêmica.

Conforme a pesquisa Digital News Report Brasil 2021, cerca de 80% dos brasileiros entre 18 e 24 anos acessam notícias principalmente por dispositivos móveis, sendo as redes sociais a principal fonte para 57% desse público (NEWMAN et al., 2021). Nesse contexto, em que as mídias impressas cedem espaço às digitais, a linguagem

jornalística também se transforma, acompanhando mudanças no comportamento dos leitores.

Diante desse cenário, torna-se cada vez mais necessário que os estudantes desenvolvam habilidades de recepção crítica dos conteúdos que consomem, reconhecendo as diferenças entre produções jornalísticas, conteúdos panfletários e as chamadas fake news, aspectos essenciais para a formação cidadã. Embora os avanços tecnológicos tenham ampliado a circulação de informações em escala global, nem sempre essa circulação ocorre de forma acessível, responsável ou alinhada aos interesses das comunidades locais.

A formação para a leitura crítica, tanto de conteúdos digitais quanto impressos, configura-se, portanto, como elemento fundamental no processo educativo. (BAZERMAN, 2011). Nesse sentido, o projeto apresenta-se como uma ferramenta complementar relevante, ao possibilitar que os estudantes compreendam as construções linguístico-discursivas dos textos jornalísticos e desenvolvam competências para identificar fontes confiáveis, verificar informações, realizar pesquisas e distinguir notícias verdadeiras de falsas, fortalecendo o letramento midiático.

Alinhado à missão institucional de promover inclusão e formar cidadãos por meio da educação profissional, científica e tecnológica, o projeto de ensino voltado à produção de jornais contribui para a geração, difusão e aplicação do conhecimento, impactando o desenvolvimento socioeconômico e cultural.

Além disso, considerando que nem toda comunicação é plenamente acessível, especialmente quando desconsidera as especificidades linguísticas de grupos minoritários, o projeto valoriza a inclusão do estudante surdo, propondo a circulação de informações em formato bilíngue.

O ensino, a pesquisa e a extensão constituem dimensões indissociáveis que se complementam, promovendo uma formação mais ampla e significativa, bem como maior impacto no contexto educacional. Nessa perspectiva, a formação escolar ultrapassa os limites do ensino acadêmico tradicional, incorporando a pesquisa como processo contínuo de construção do conhecimento e a extensão como prática de transformação social.

Fundamentação teórica OU Descrição do público envolvido



A fundamentação deste projeto se baseia nos princípios da educação bilíngue, em que a Libras e a imagem estão inseridas no contexto da comunicação jornalística. No âmbito da comunicação visual e do design gráfico, são utilizados seus conceitos para apresentar melhor as informações para todos os públicos.

O projeto do *Jornal Mural e Digital Capivaral* também fundamenta-se na concepção dialógica da linguagem proposta por Bakhtin (2011), para quem os enunciados são construídos nas interações sociais e carregam marcas das vozes e contextos em que circulam. Nessa perspectiva, a produção jornalística no ambiente escolar constitui-se como prática social significativa, na qual os estudantes assumem o papel de autores inseridos em situações reais de comunicação.

A proposta também trata dos estudos de letramento de Kleiman (2005; 2014), que compreende a leitura e a escrita como práticas sociais situadas, vinculadas aos usos concretos da linguagem em diferentes esferas da vida. Essa abordagem contribui para a formação de sujeitos mais autônomos e conscientes no uso da linguagem, especialmente em um contexto marcado pela circulação intensa de informações digitais.

Além disso, o projeto apoia-se nas contribuições de Paulo Freire (1996), ao valorizar uma educação crítica, participativa e emancipadora. Ao promover o protagonismo estudantil e a inclusão linguística por meio da produção bilíngue em Língua Portuguesa e Libras, a iniciativa fortalece o diálogo, o respeito à diversidade e a construção coletiva do conhecimento.

O jornal envolve diretamente o corpo discente do Câmpus, visando promover um espaço de prática para os alunos de Comunicação Visual, Design Gráfico e Tradução e Interpretação de Libras. Socialmente, o projeto atinge a comunidade do Câmpus, tanto ouvintes quanto surdos, democratizando a informação e fortalecendo a identidade bilíngue do IFSC Palhoça Bilíngue.

Procedimentos metodológicos

A metodologia adotada prioriza atividades centradas na prática e no diálogo entre estudantes e professores orientadores. Destaca-se, ainda, o caráter inclusivo do projeto, que não estabelece pré-requisitos para participação, configurando-se como um espaço aberto a todos os estudantes interessados.

Para organização do trabalho, foi estabelecido um cronograma colaborativo entre professoras e estudantes, contemplando as etapas de produção, revisão e aprovação dos textos. Após a finalização dessas etapas, os materiais são encaminhados para a diagramação, também realizada pelos estudantes, consolidando o caráter formativo do projeto ao integrar práticas de escrita, revisão e design gráfico.

São organizados grupos de trabalho, nos quais cada equipe se responsabiliza por um determinado gênero textual ao longo de um período, alternando funções a cada nova edição do jornal. Essa dinâmica possibilita que os estudantes tenham contato com diferentes gêneros e ampliem suas competências de produção textual e design.

Imagem 1 - Segunda Edição do Jornal em formato digital



Fonte: elaborada pelas próprias autoras.

A realização de encontros semanais favorece a construção coletiva das pautas, promovendo um ambiente dialógico no qual os participantes podem expressar opiniões, compartilhar ideias e contribuir ativamente para o desenvolvimento das atividades.

As revisões textuais são inicialmente realizadas pelas professoras orientadoras de Português, que posteriormente conduzem os autores a reconhecer e refletir sobre os ajustes necessários.

Destaca-se, ainda, a equipe específica para tradução e interpretação em Libras, garantindo maior acessibilidade às produções do jornal. Dessa forma, entrevistas e conteúdos audiovisuais passaram a contar com legendas e/ou interpretação em Libras, assegurando que estudantes surdos tenham acesso às informações e participem do projeto. Além disso, as professoras de Artes e Design Gráfico auxiliam na edição das publicações, discutindo sobre a ordem e organização espacial e visual das matérias, prática fundamental para a hierarquia das informações e construção dos discursos por meio da linguagem visual.

Essa metodologia valoriza o protagonismo discente, que são incentivados a expressar suas ideias por meio da escrita e de produções visuais, enquanto as docentes atuam como mediadoras no aprimoramento dessas produções.

Imagem 2 - Fechamento da primeira Edição do Jornal



Fonte: elaborada pelas próprias autoras.



Resultados e discussões

A execução do Jornal Capivaral modificou a forma como a comunicação é percebida no Câmpus Palhoça Bilíngue, fazendo com que os estudantes deixassem de apenas consumir as informações produzidas pelo Câmpus e passassem também a produzir e compartilhar conteúdos sobre os acontecimentos e experiências vividas no próprio ambiente acadêmico, o que tornou a dinâmica do projeto mais ativa e significativa.

Considerando a característica bilíngue do Câmpus, a Libras foi inserida como parte integrante do projeto, não sendo tratada apenas como um complemento. A convivência entre estudantes surdos e ouvintes, inclusive para além do espaço da sala de aula, contribuiu para uma troca significativa ao longo das atividades, favorecendo um olhar mais atento e sensível às diferentes formas de comunicação.

Durante o desenvolvimento das atividades, o projeto contribuiu para o desenvolvimento do senso crítico e da argumentação dos estudantes. Ao possibilitar a produção de artigos de opinião, crônicas, charges e outros gêneros, criou-se um espaço em que os discentes expressam ideias sobre o cotidiano do Câmpus, o que favoreceu um maior interesse pelas notícias e acontecimentos da própria instituição, uma vez que os estudantes passaram a pesquisar, acompanhar e refletir sobre os temas abordados.

Imagem 3 - Apresentação sobre o Jornal Capivaral na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT 2025)



Fonte: elaborada pelas próprias autoras.

Considerações finais

Diante do que foi desenvolvido, o Jornal Capivaral se configura como uma experiência que vai além da produção de um meio informativo, ao integrar diferentes formas de participação e construção coletiva dentro do ambiente acadêmico. Ao longo do projeto, a comunicação deixa de ocupar um papel apenas institucional e passa a refletir, de maneira mais próxima, as vivências e percepções dos próprios estudantes.

Nesse sentido, a convivência em um espaço bilíngue amplia as possibilidades de interação e contribui para uma compreensão mais atenta das diversas formas de expressão presentes no Câmpus. Essa aproximação favorece não apenas a construção de conteúdos mais acessíveis, mas também o fortalecimento de uma comunicação mais sensível às diferentes formas de linguagem.

Assim, o projeto se insere como uma iniciativa relevante ao promover um espaço em que informar, expressar e compartilhar se tornam parte de um mesmo processo, articulando comunicação e experiência de forma integrada.

Referência ao fomento recebido



A equipe do Jornal Capivaral agradece o apoio e fomento do Instituto Federal de Santa Catarina, através dos Editais 01/2025 DIREN-PROEN e 02/2026 DIREN-PROEN.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAZERMAN, Charles. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. São Paulo: Cortez, 2011.

KLEIMAN, Angela B. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

KLEIMAN, Angela B. *Projetos de letramento: a escrita como prática social*. São Paulo: Parábola, 2014.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.